

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: 72

Data: 02/10/86 Pg.: _____

190 Os posseiros decidem não ir para a reserva dos xacriabás

ITACARAMBI (Dos enviados especiais Wagner Seixas e Celson Birro) — Prevaleceu o bom senso entre os posseiros que estão refugiados na pequena cidade de Itacarambi, Norte de Minas. Após uma longa reunião, que varou a madrugada de ontem, os colonos decidiram, por unanimidade, recusar a oferta da prefeitura local de enviá-los à localidade do Sumaré, dentro da Reserva Xacriabá, de onde haviam fugido. Liderado por Arlindo Ferreira, o grupo preferiu continuar alojado no pavilhão, conhecido por "Ceasa". Por maioria de votos a decisão evitou que o dia de ontem fosse marcado por uma tragédia, pois os índios e os agentes federais não permitiriam o retorno dos posseiros. O conflito seria inevitável.

Segundo os participantes do encontro, o prefeito José de Paula Ferreira, acompanhado de alguns vereadores, tentou convencer os retirantes de voltarem para o Sumaré, onde seriam instaladas barracas cedidas pela Polícia Militar. Os argumentos não foram suficientes para convencer a maioria dos colonos. Os mais exaltados tentaram pressionar os moderados, criando um clima de acusações. Porém, as observações de posseiros mais antigos resultou nas vitórias dos que pretendiam continuar e aguardar uma decisão da Justiça: "Não temos nenhuma garantia de que chegaríamos ao local com vida. Sem a polícia, jamais sairemos daqui", disse um lavrador.

A permanência dos posseiros irritou o prefeito José de Paula Ferreira e seus assessores diretos, pois tinham como certa a ida dos colonos para a reserva Xacriabá. No dia anterior à reunião, o prefeito já havia alugado 10 caminhões para o transporte de pelo menos 800 colonos. Apesar de reconhecer que tal decisão poderia terminar num confronto direto com os índios, o prefeito sugeriu a volta dos posseiros ao Sumaré, acreditando na "sorte" e na hipótese de que os Xacriabás não reagiriam: "Não vai ocorrer nada de grave", supunha o prefeito durante a reunião.

Ontem, os assessores da prefeitura culpavam a imprensa pela desistência dos colonos de retornarem. Segundo um deles, os jornais haviam dificultado o diálogo com os posseiros. José de Paula Ferreira alegou que a imprensa deveria estimular um acordo entre xacriabás e retirantes — entre eles um grupo de grandes posseiros —



Voluntárias preparam comida para os posseiros em Itacarambi

de forma a conseguir-se da Funai a doação de 36 mil hectares dos 46 mil da Reserva, para os colonos: "Os índios ficariam com 10 mil hectares, o que já é muito para quem não planta e não cria animais", admitiu o prefeito.

Por volta de 20h de terça-feira, cerca de 200 posseiros, juntamente com suas mulheres, iniciaram uma reunião em que discutiriam o futuro, frente ao fato de estarem longe da terra onde trabalhavam. O prefeito José de Paula Ferreira e mais os vereadores municipais começaram o encontro propondo a ida de todo o grupo para a localidade do Sumaré, reduto dos colonos sem terra. As 100 barracas espalhadas pelo pavilhão e a chegada de colchões e cobertores, cedidos pelo 10.º Batalhão da Polícia Militar, em Montes Claros, eram artificios estrategicamente usados para convencer os colonos a retornarem, segundo eles mesmos reconheceram.

O espetáculo montado pelos assessores da prefeitura de Itacarambi começou com o anúncio do aluguel de 10 caminhões que transportaria toda aquela gente para a Reserva Xacriabá. No seu discurso para convencer os posseiros, o prefeito lembrou até mesmo as boas condições climáticas para o início de plantio. Além disso, José de Paula Ferreira apelou para o abandono em que se encontrava o gado dos colonos. Os mais exaltados, proprietários de maiores glebas e com um patrimônio considerável abandonado na reserva, reforçavam o coro do prefeito e seus assessores.

Os argumentos por pouco não convenceram as famílias a voltarem para o Sumaré, mesmo sabendo que a polícia não lhes daria uma cobertu-

ra segura para este retorno. No meio dos participantes da reunião, infiltrados como posseiro, estavam pessoas ligadas aos grandes proprietários e à prefeitura, "soprando no ouvido" como observou um lavrador. Eles comentavam que o melhor àquela altura era realmente voltar a tomar posse da terra.

Apesar de todos estes métodos, o bom senso entre os desesperados colonos, prevaleceu. Em meio às discussões, o medo de enfrentar os xacriabás, e deste confronto resultar a morte de mulheres e crianças, colocou por terra o circo armado pelo prefeito e os grandes posseiros. Ao notar que a "sugestão" não iria passar pela assembléia, o prefeito consentou o seu discurso e afirmou que não pretendia enviá-los sem segurança para o Sumaré, deixando para o grupo decidir sobre a melhor opção: ficar ou ir embora. Mais de 80 por cento dos participantes votaram pela permanência. Acabava, assim, a possibilidade de ocorrer uma tragédia sem precedentes na reserva.

PM chega

Um pequeno reforço da Polícia Militar procedente de Montes Claros chegou ontem cedo a Itacarambi, juntando-se a mais três militares do destacamento local. Cinco soldados, um sargento e um tenente foram enviados pelo comando do 10.º BPM com a missão específica de zelar pela segurança da cidade. Não há ordens para acompanhar os posseiros até a reserva. Segundo o tenente Eustáquio, "não podemos subir. Vamos ficar em Itacarambi para evitar outros incidentes".

O Incra continua o levantamento

"O Incra está fazendo estudos sobre terras na região da Reserva Xacriabá para determinar para que lugares os colonos deverão ser transferidos". Esta afirmação foi feita ontem pelo chefe da Seção de Apropriação e Aquisição do órgão em Belo Horizonte, José Barbosa.

Segundo ele, o Incra vem fazendo levantamentos desde novembro do ano passado e quatro fazendas foram visitadas por técnicos do órgão. Uma comissão de colonos foi ao local, interditando glebas devido ao fato da área não possuir água, o que dificultaria a vida das pessoas.

Na próxima semana, segundo José Barbosa, uma equipe do Incra seguirá para a região, onde deverá fazer visto-



Alberto Escalda

José Barbosa: Equipe vai lá

rias em quatro latifúndios. A área que tiver condições para instalação dos colonos deverá ser desapropriada imediatamente.

O pedido para que isso fosse feito partiu do Conselho Missionário Indígena — Cini — que acredita que somente com a retirada dos posseiros a situação poderá ser serenar na reserva dos xacriabás, a 40 quilômetros do centro de Itacarambi.

José Barbosa informou, ainda, que existem no órgão apenas 64 posseiros, cadastrados, sendo que 15 deles são remanescentes xacriabás, e não mais aceitos pela comunidade indígena, que os expulsou por vários motivos. Eles se uniram aos posseiros e deverão ser também assentados em nova área.